



## O Histórico de Luta da Comunidade Pana na Construção das Escolas do Campo: Rosalvo da Rocha Rodrigues e Extensão Delfina Nogueira de Souza

*The History of the fight of the community Pana in the Construction of the schools of the field: Rosalvo da Rocha Rodrigues and Extension Delfina Nogueira de Souza*

MACEDO, Rosana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, rosanaamajesse@hotmail.com.

**Resumo:** Foi no contexto de luta pela terra que se formou a comunidade Projeto de Assentamento Nova Alvorada (PANA), composto por famílias ligadas a terra como boias-frias, arrendatários, meeiros, ou simplesmente desempregados com sonhos e esperanças na reforma agrária em busca de seu pedaço de chão para dar dignidade a sua família. Este trabalho objetiva mostrar a formação da comunidade PANA e a organização da educação escolar dessa comunidade procurando expor a trajetória das escolas Rosalvo da Rocha Rodrigues e Extensão Delfina Nogueira de Souza. O debate sobre a Educação do Campo proposta pelos movimentos sociais surgiu junto a lideranças, professores, estudantes, pais e comunidade em geral de forma bastante confusa e tímida. Com o caminhar da comunidade e das escolas aos poucos esse debate foi sendo incorporado principalmente pelos docentes dessas escolas que passaram a trabalhar os mesmos conteúdos curriculares exigidos de forma que atendesse a realidade da clientela campestre. Os resultados desse trabalho podem ser vistos pelo aumento gradativo de alunos que terminam o ensino médio e ingressam nas universidades em sua maioria em cursos de Licenciaturas muitos vendo a oferta de licenciaturas em educação do campo como uma oportunidade de ingresso no mercado de trabalho e ao mesmo tempo uma forma de contribuir na luta por uma Educação do Campo libertadora e emancipatória.

**Palavras-chave:** Luta, Comunidade, Educação, Emancipadora, Libertadora.

**Abstract:** It was in the context of the fight in the land that the community formed the Settlement Project Nova Alvorada (PANA), composed of families connected to land as well as farms works, tenants, sharecroppers, or simply unemployed with dreams and hopes in agrarian reform in search of their piece of land to give dignity to their family. This work aims to show the formation of the PANA community and the organization of the school education of this community seeking to expose the trajectory of the schools Rosalvo da Rocha Rodrigues and Extension Delfina Nogueira de Souza. The debate about the field education proposed by social movements has appeared in a rather confused and timid way among leaders, teachers, students, parents and the community at large. As the community and schools progressed, this debate was gradually incorporated mainly by the teachers of these schools, who began to work on the same curricular content required to attend the reality of the peasant clientele. The results of this work can be seen by the gradual increase of students finishing high school and entering the universities in the majority of undergraduate courses, seeing the offer of degrees in education of the field as an opportunity to enter the labor market and the same time to contribute to the fight for a liberating and emancipatory Field Education.



**Keywords:** Fight, Community, Education, Emancipator, Liberator.

## Introdução

No contexto de grande concentração dos meios de produção incluindo a terra para muitas famílias do campo sejam boias frias, arrendatários, meeiros ou outras formas de ligação com a terra o acesso o ser proprietário de um pequeno lote acabou sendo a luta pela terra através do programa de reforma agrária. As 86 famílias que constituem a comunidade do Projeto de Assentamento Nova Alvorada (PANA) buscaram ao longo dos três anos de acampamento realizar o sonho de conquista da terra. Hoje lutam para permanecer na terra com dignidade através do trabalho familiar.

Com este trabalho pretendo mostrar a trajetória da formação da comunidade PANA e a organização da educação escolar dessa comunidade procurando expor a trajetória das Escolas Municipal Rosalvo da Rocha Rodrigues, doravante Escola Rosalvo e Estadual Delfina Nogueira de Souza, doravante Extensão PANA as mesmas estão inseridas na comunidade atendendo uma clientela de pessoas ligadas ao campo.

Devido a pouca documentação escrita sobre a temática este trabalho foi produzido basicamente através de conversas com moradores da comunidade, relato de experiência própria, pois convivo na comunidade desde fevereiro do ano 2000 e também documentação escolar como o Projeto Político Pedagógico das duas escolas.

## A Luta pela Terra e a Formação da Comunidade Pana

No estado de Mato Grosso do Sul até 2009 foram concretizados 172 assentamentos e contempladas 31472 famílias. Foi nesse contexto de luta pela terra que se formou a comunidade Projeto de Assentamento Nova Alvorada (PANA), localizado no município de Nova Alvorada do Sul. Famílias ligadas a terra como boias-frias, arrendatários, meeiros, ou simplesmente desempregados com sonhos e esperanças na reforma agrária em busca de seu pedaço de chão para dar dignidade a sua família.

As primeiras articulações deste grupo de famílias do PANA, ocorreram no município de Fatima do Sul/MS, sob orientação do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem terra (MST), vários integrantes participaram de uma caminhada de cerca de 160 quilômetros, pela reforma agrária que ocorreu no meado de 1993, num trajeto do município de Rio Brilhante/MS, a sede do Instituto Nacional de Colonização e



Reforma Agrária (INCRA) em Campo Grande/MS. A principal reivindicação do grupo era maior rapidez na desapropriação de terras para fins da Reforma Agrária. De posse de informações sobre a fazenda PAM no município de Nova Alvorada do Sul que parte dela era considerada terra improdutivo. Um grupo de 186 famílias rumaram em direção à fazenda PAM.

A primeira ocupação da fazenda PAM ocorreu no dia 19 de janeiro de 1994, as 186 famílias montaram acampamento a margem direita do córrego Sal Amargo, estava formado o Acampamento PAM. Permaneceram ali até o dia 9 de fevereiro do mesmo ano, foram despejados e acamparam as margens da rodovia MS 145 que liga a BR 267 a cidade de Deodápolis/MS a beira do Rio Branco, município de Nova Alvorada do Sul.

Na trajetória foram sucessivas reocupações, no decorrer de três anos de acampamento, muitas famílias desistiram da luta, foram substituídas outras vezes não. O imóvel foi dividido para destino de reforma agrária em 86 lotes em média de 34 hectares cada, neste momento o acampamento PAM era composto de 77 famílias então foram convidadas 9 famílias acampadas no município de Amambai/MS para compor o número suficiente para efetivação dos sorteios dos lotes.

O sorteio feito pela liderança do acampamento realizado no dia 27 de janeiro de 1997, 86 lotes e 72 residências da agrovila. O INCRA só reconheceu o sorteio feito pela liderança no dia 12 de maio de 1997. Naquele momento formou-se a comunidade PANA por 86 famílias que resistiram as dificuldades no acampamento e foram contemplados com seu sonhado pedaço de chão.

O Projeto de Assentamento Nova Alvorada está localizado no município de Nova Alvorada do Sul, a margem da BR 267 que liga o Estado de Mato Grosso do Sul ao Estado de São Paulo, na altura do quilômetro 190 é cortado pela MS 145 que liga a BR 267 a cidade de Deodápolis/MS. A distância da sede do município é de 65 quilômetros e da capital do estado Campo Grande é de 180 quilômetros.

O PANA teve um fator singular com relação aos demais assentamentos do estado, junto com a desapropriação do imóvel o estado comprou uma agrovila formada por 72 residências, 1 escola, 1 hotel e 1 hospital, que servia de residência e apoio aos funcionários da usina Destilaria Rio Brilhante desativada no início dos anos 90.

As famílias do PANA tiveram que se adaptarem as condições impostas pelo ambiente físico do cerrado, terra degradada pelo plantio da cana-de-açúcar e que a vegetação que mais se adaptou foi a grama tipo braquiária. A atividade econômica adotada pela maioria dos assentados foi a criação de gado leiteiro.



Das 86 famílias do PANA 72 foram contempladas com a moradia na agrovila e 14 delas receberam financiamento destinado a construção da casa. Das 72 famílias que se estabeleceram na agrovila, entretanto somente 17 delas permanecem atualmente residindo no núcleo urbano, as demais construíram e foram morar nos lotes. As casas desocupadas foram cedidas, alugadas ou vendidas a pessoas que vieram residir na agrovila, essas parentas ou não das famílias assentadas denominadas de “forasteiros”.

### **A Escola Municipal Rosalvo da Rocha Rodrigues**

A atual escola Rosalvo da Rocha Rodrigues foi construída na década de 1980 denominada Escola Municipal Comendador Luiz Meneghell, com o propósito de atender as necessidades da educação dos filhos de funcionários de uma usina de álcool denominada Destilaria Rio Brilhante, pertencente ao território do município de Rio Brilhante/MS. Em 1991 a usina encerrou seus trabalhos e os funcionários deixaram a localidade e a escola foi desativada pertencendo assim até 1997.

Com a implantação do Projeto de Assentamento Nova Alvorada (PANA) a escola foi reativada em 1997 para atender a educação dos filhos dos assentados do então assentamento PANA sendo 86 famílias, a escola na ocasião atendia a Educação Infantil, séries iniciais e 5ª e 6ª séries do ensino fundamental sendo uma extensão da escola municipal Martinho Barbosa Martins, administrada pela Secretaria Municipal de Educação do recém-emancipado município de Nova Alvorada do Sul.

Nos registros de documentos dos arquivos que se encontram na escola constam apenas informações a partir de 1997 quando é ocupado o prédio da escola para atendimento aos assentados. Entretanto através de informações de moradores pioneiros da comunidade é possível reconstruir um pouco de sua história, a escola teve início ainda no acampamento no ano de 1995, uma escola de madeira as margens da rodovia MS 145 dentro do acampamento como extensão de escola Martinho Barbosa Martins. Com dois professores do próprio acampamento atendia alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental uma escola modesta, mas importante para a alfabetização de muitas crianças.

No ano de 1999 a escola recebe a Deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 127 de 02/09/1999, a oferecer a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, ganhando o direito de ter direção própria e de forma gradativa ampliou o ensino até as séries finais do ensino fundamental. A escola permaneceu usando o nome de Escola Municipal Comendador Luiz Meneghell, nome dado na época da reabertura da escola por um vereador de Nova Alvorada do Sul em homenagem ao fundador da Destilaria Rio Brilhante, falecido em 1983 aos 84 anos na cidade de Bandeirantes/PR.



A comunidade PANA utilizando da escola que preservou o nome que não trazia boas recordações dos longos três anos embaixo de barraco de lona as margens da rodovia em frente à fazenda PAM, ainda de propriedade da família Meneghell o nome da escola não trazia boas lembranças aos que lutaram por aquela Terra. Sempre se cogitou a substituição do nome da escola, mas faltava uma inspiração para que alguém tomasse atitude que levasse a troca.

Em fevereiro do ano de 2005 faleceu na cidade de Campo Grande de Acidente Vascular Cerebral o senhor Rosalvo da Rocha Rodrigues. Rosalvo tinha como formação de Ensino Médio Magistério, Técnico em agropecuária e superior em Pedagogia Licenciatura Plena. Foi agente da CPT e apoiador do MST no Mato Grosso do Sul, dispensou total apoio ao acampamento PAM e posteriormente ao assentamento PANA. Muitos assentados cultivam gratidão pelo seu trabalho dispensado ao bem de todos.

Com o falecimento do senhor Rosalvo surge então um nome para efetivar a homenagem justa em substituição ao nome da escola. De autoria do então vereador Moisés Neres de Souza entra em vigor a Lei Municipal nº 90/97 de 18/09/2007 alterando a denominação para Escola Municipal Rosalvo da Rocha Rodrigues, situada na agrovila PANA município de Nova Alvorada do Sul.

Segundo a redação do Projeto Político Pedagógico da escola Rosalvo foi realizado um diagnóstico da escola através de questionários aplicado a todos os funcionários, pais e alunos a partir dos resultados dos questionários e Secretaria Municipal de Educação juntamente com a direção e coordenação elaborou a redação do documento. Na organização curricular dentre os objetivos específicos da liberdade para que os professores possam trabalhar temáticas referentes ao campo, porém não disponibiliza uma grade curricular específica, o currículo trabalhado na escola localizada no campo é igual ao das escolas urbanas, “é uma escola no campo e não uma escola do campo”.

Atualmente a escola atende alunos de quatro assentamentos de Reforma Agrária, agrovila e fazendas vizinhas. Os alunos dos assentamentos vivem da agricultura familiar, principalmente da pecuária de leite. E mesmo sendo sitiantes muitos complementam a renda trabalhando na Agroindústria (usina de açúcar e álcool). Já os alunos das fazendas são filhos de empregados que trabalham como campeiros, capatazes, gerentes e outros trabalhos referentes ao meio rural. A escola atende no período matutino e vespertino do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental com aproximadamente 450 alunos. E a administração da escola é responsável em atender em prédio separado o Centro de Educação Infantil Extensão Professora Maria Aparecida Medeiros que atende aproximadamente 130 crianças de quatro meses a cinco anos.



## **Escola Estadual Delfina Nogueira de Souza – Extensão Pana**

No ano de 2002 foi firmada uma parceria entre a Secretaria Estadual de Educação (SED-MS), Prefeitura Municipal de Nova Alvorada do Sul e a Escola Estadual Delfina Nogueira de Souza localizada na sede do município distante 65 quilômetros da agrovila PANA na qual cria a Extensão-PANA. A extensão passou a utilizar o prédio de escola Municipal Rosalvo oferecendo no período noturno a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Médio, até então os alunos que ingressavam no ensino médio percorria de ônibus os 65 quilômetros pela rodovia BR 267 até a sede do município.

Atualmente a extensão atende 145 alunos sendo 19 na Educação de Jovens e Adultos e 126 no Ensino Médio. A clientela de alunos da extensão depende quase que totalmente do transporte escolar para frequentar a escola, este transporte é feito através de uma parceria entre Secretaria de Estado de Educação e Secretaria Municipal de Educação. Dos onze professores que atuam no período noturno cinco deles não atuam na escola Rosalvo, mas uma proximidade entre a comunidade escolar Rosalvo e Delfina Extensão, muitos eventos são realizados coletivamente. A real divisão entre as escolas acaba sendo apenas burocráticos na prática os alunos sentem se pertencentes a uma única, mesmo porque a maioria que ingressam no Ensino Médio vem da escola Rosalvo do período diurno.

Os professores da Extensão-PANA no 1º semestre de 2010 participaram de uma reunião com representantes da Secretaria Estadual de Educação pertencente à Coordenadoria de Políticas para a Diversidade, na oportunidade os representantes explicaram como deveria funcionar uma escola com currículo voltado para a educação do campo. Com essa reunião despertou entre os professores o desejo que a Extensão tivesse através de documentos essa proposta. A direção da escola encaminhou a SED que autorizou a colocar em prática a Resolução/SED nº 2.100, de 29 de maio de 2007.

No final do 1º bimestre do ano de 2011 foi feita a mudança curricular acrescentando as aulas dos Eixos Temáticos Terra Vida e Trabalho, no caso ao Ensino Médio. Do ano de 2011 até o ano de 2017 foram oferecidas duas aulas semanais, no ano de 2018 o numero foi reduzido para apenas uma aula semanal. Os professores que ministraram essas aulas durante esse período procuraram formação por conta própria buscaram fazer especialização na área de educação do campo, a escola e nem a secretaria nunca proporcionou formação específica para auxiliar esses professores.

No Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Delfina Nogueira de Souza contempla a Educação do Campo em atendimento a Extensão da seguinte forma: A Educação Básica do Campo no Ensino Médio que acontece no Assentamento PANA (extensão/zona rural), se fundamenta em decretos e resoluções do



MEC/MDA/CNE/CEB, e Resolução/SED nº 2.676, de 04/02/2013, Resolução/SED nº 2.858, de 05/02/2014 e Resolução/SED nº 7.111, de 16/10/2003, objetiva universalizar o acesso à educação, formando integralmente o educando do campo, por meio dos conhecimentos históricos, sociais e culturais acumulados durante os anos da humanidade, mas também aulas que envolvam produção e preservação do meio ambiente, atendendo assim o agricultor familiar, assentados, acampados, trabalhadores rurais, caiçaras, povos das florestas, caboclos e outros.

A escola através dos projetos, muitos desenvolvidos em parceria com a escola Rosalvo procuram sempre preservar a cultura dos povos do campo, isso se deve que a maioria dos funcionários das duas escolas é oriundos do campo e atuam e mora no campo isso facilita porque esse anseio de uma escola que valorize os saberes do campo faz parte do dia a dia da grande maioria dos envolvidos na comunidade escolar.

### **Considerações Finais**

Partindo do princípio de que a História é uma ciência em construção. Um dos objetivos do estudo é resgatar e registrar a trajetória de uma pequena comunidade, mesmo se tratando de uma história recente, apenas 21 anos são possíveis aproveitar os acontecimentos positivos, como bons exemplos e aprender o que foi feito de errado e pensar numa maneira diferente para transformar as coisas para melhor.

A comunidade e as escolas estudadas neste trabalho iniciaram sua formação com 86 famílias e a escola contava com pouco mais de uma centena de alunos, hoje a comunidade cresceu com a vinda de "forasteiros" que aumentou o povoamento da agrovila e as escolas atendem mais de 700 alunos clientes do assentamento PANA, fazendas, assentamentos vizinhos e moradores da agrovila, denominados forasteiro por não fazerem parte da constituição inicial da comunidade PANA, mas atualmente estão totalmente integrados a ela.

Diante do histórico apresentado neste estudo, espero ter contribuído para que juntos comunidade escola e autoridades fortaleçam as escolas com uma educação fortemente ligada as questões sociais, ambientais na busca contínua por uma educação libertadora e emancipatória.

### **Referências bibliográficas**

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Rosalvo da Rocha Rodrigues.

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Delfina Nogueira de Souza.